# GÊNERO, IDENTIDADE E CULTURA: UMA ANÁLISE DA CRÔNICA "QUANDO AS FILHAS MUDAM", DE AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA.

Francimary da Silva França*[1]
Nelma Antonia da Silva*

***RESUMO:*** *O presente artigo consiste em uma análise da crônica "Quando as filhas mudam", de Affonso Romano de Sant'Anna, com a finalidade de abrirmos uma discussão a respeito dos conflitos de identidade, gênero e cultura no seio da família contemporânea. Esses conflitos são decorrentes de uma mudança na estrutura da atual sociedade. Esta, por sua vez, vem apresentando um sujeito pós-moderno num constante processo de construção de valores, tendo em vista a interação entre o "eu" e a sociedade. Para tanto, utilizamos como suporte teórico as contribuições de Foucault (1996), Silva (2003), Del Priore (2003), Burquer (2005), Certeau (1995), Hall (1999), entre outros.*
*PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Cultura. Gênero. Família*

# GENRE, IDENTITY AND CULTURE: AN ANALYSIS OF THE CHRONICLE "WHEN THE DAUGHTERS CHANGE" WRITTEN BY AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA.

Francimary da Silva FRANÇA*
Nelma Antonia da SILVA*

***ABSTRACT:*** *This article brings an analysis of the chronicle "When the Daughters Change" written by Affonso Romano de Sant'Anna in what concerns to the conflicts of identity, genre and culture in the core of the contemporary family. These conflicts are the results of the change in the structure of the current society. It has presented a post-modern subject in a constant process of construction of values through the interaction between the "I" and the society. As theoretical support to write such article, we based on Foucault's (1996), Silva's (2003), Del Priore's (2003), Burquer's (2005), Certeau's (1995), Hall's (1999) contributions, among others.*
*KEYWORDS**:** Identity. Culture. Genre**.** Family*

# GÉNERO, IDENTIDAD Y CULTURA: UM ANÁLISIS DE LA CRÓNICA "*QUANDO AS FILHAS MUDAM*", DE AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA.

Francimary da Silva FRANÇA*
Nelma Antonia da SILVA*

***RESUMEN:*** *El presente artículo consiste en un análisis de la crónica "Quando as filhas mudam", de Affonso Romano de Sant'Anna, con la finalidad de abrir una discusión a respecto de los conflitos de identidad, género y cultura en el seno de la familia contemporánea. Esos conflictos son provenientes de un cambio en la estructura de la actual sociedad. Ésta, por su vez, viene presentando un sujeto posmoderno en un constante proceso de construcción de valores, considerando la interacción entre el "yo" y la sociedad. Para ello, utilizamos como base teórica las contribuciones de Foucault (1996), Silva (2003), Del Priore (2003), Burquer (2005), Certeau (1995), Hall (1999), entre otros.*
*PALABRAS-CLAVE: Identidad. Cultura. Género. Familia.*

* Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

## Palavras iniciais

Entre os traços mais marcantes da sociedade contemporânea é possível identificar a existência de diversas modificações no âmbito da constituição do sujeito e dos papéis sociais que ele exerce. A identidade deste sujeito contemporâneo é um dos elementos da nova sociedade que ganha destaque no que se refere às transformações sociais que elencam o cenário pós-moderno. As noções e determinações para as características referentes a aspectos de gênero e sexualidade também sofrerem ao longo das mudanças sociais não apenas alterações, mas uma verdadeira revolução de conceitos e de posicionamento dentro da cultura.

E todas estas alterações ganham um espaço dentro das representações da arte literária, com diversos enfoques. A literatura se constrói na pós-modernidade revelando as novas identidades dos sujeitos que compõe a arena do moderno, e representando ainda a diversidade de seus caracteres e a fragmentação em que esse sujeito se encontra.

Com base nestas reflexões, nos propomos a analisar na literatura do cotidiano, representado na crônica "Quando as filhas mudam", de Affonso Romano de Sant'Anna, as configurações da identidade do sujeito, buscando identificar a partir de uma análise literária as constituições dos papéis dos personagens diante de sua cultura. Sendo assim, estimularemos uma discussão pertinente no que tange aspectos conflituosos referentes à identidade, gênero e cultura no seio da família contemporânea. Para tanto, tomaremos como aporte teórico autores como Foucault (1996), Silva (2003), Del Priore (2003), Burquer (2005), Certeau (1995), Hall (1999), entre outros.

## 1- Cultura, família e juventude: conceitos e conflitos pós-modernos

Conceituar o que venha a ser "cultura" mostra-se bastante complexo, uma vez que ela não se atribui apenas à literatura ou as artes em geral. De um modo mais extenso, ela pode ser compreendida como tudo que o homem realiza através da sua racionalidade, ou de sua inteligência.

A cultura é um fenômeno social, portanto, só pode ser compreendida quando se estabelecem as relações sociais, entre os indivíduos que a constituem. Contudo, vale ressaltar que a cultura é vista como algo dinâmico, isto é, não estático, por isso

vive em constantes transformações. Por causa desta dinâmica, as sociedades estão a todo momento incorporando e descartando aspectos e elementos da cultura em momentos diferentes da história.

A cultura é elemento construtor e ao mesmo tempo diferenciador no meio das diversas sociedades. Por isso, quando falamos em várias culturas também concebemos a idéia de vários grupos que compõem a sociedade, como também identificamos que cada representação destes fenômenos culturais ai implicados, sugerem uma série de novas formas de pensar o mundo e de estabelecer crenças, conceitos e modelos.

É nessa perspectivas que podemos reconhecer nos diversos grupos sociais uma cultura imbricada em suas formas de viver e de representar o mundo a sua volta, por mais tradicionais e arcaicas que sejam. E os conhecimentos adquiridos por esses grupos sociais são perpassados de geração em geração. No entanto, esses "valores" que serão transmitidos às gerações posteriores, seguem uma ordem descendente e hierárquica. Acerca dessa questão, assevera De Certeau (1995)

> Sem ir em busca das fontes e das causas no passado, acrescentemos somente que uma tal "evidência" postula a *transmissibilidade* dos "valores" (como se diz) segundo um modo *centrifugo.* Tudo vem do centro. Tudo parte do alto. Do mesmo modo, a lei que quer tudo dependa de uma "elite" fixa igualmente para a transmissão da cultura uma via descendente e *hierárquica:* a cultura vai do pai aos filhos; do professor aos alunos; do ministério ou dos funcionários aos administrados e, segundo uma palavra técnica notável, aos *"assujeitados".*(CERTEAU, 1995, p. )

Entretanto, esse poder "hierárquico", em determinadas situações, podem causar conflitos perante as novas ideologias impostas por um mundo que se encontra num processo de mudanças. Estas transformações vêm ocorrendo paulatinamente, desde o final do século XVII e início do século XIX, período em que se surgiram os avanços tecnológicos. Tal progresso repercutiu na estrutura da família contemporânea (considerada como unidade social), haja vista as relações de trocas que ela mantém com o mundo externo. Sobre este assunto, Oliveira (2002) menciona

> Vive-se num mundo em mudanças rápidas, em relação à tecnologia, comunicação, informática, comportamento e cultura. Essas mudanças, principalmente as culturais, encontram na juventude um campo de experimentos muito especial. Os meios de comunicação veiculam programações com apelo em nome da "modernidade" (OLIVEIRA, 2002, p. 59).

Desse modo, passou-se a presenciar, mais precisamente no século XX, uma progressiva construção de novos quadros familiares. O modelo tradicional de família tornou-se um obstáculo para o desenvolvimento da nova sociedade, uma vez que esta vinha exigindo alterações no seu núcleo fundamentalmente patriarcal. Em vista disso, os valores até então estabelecidos, passaram a ser questionados pelos novos sujeitos atuantes (os jovens).

De acordo com os estudos de Oliveira (2002, p.57), "a juventude anda no meio de um mundo em mudança, assimilando, rejeitando, contestando os valores propostos e elaborando novas sínteses de vida". Nessa busca de encontrar sua identidade, sua autonomia, o jovem torna-se um agente consumidor não apenas de bens materiais, mais também de ideologias proporcionadas pela mídia, como assim se reporta Libâneo (2004)

> Nessa fase contemporânea, a juventude transforma-se em "marca" criada pela mídia, impondo-lhe um estilo de vida, de consumo, como padrão para outras idades. Crianças são atraídas para serem jovens, enquanto adultos permanecem tentados a assumir de maneira desajeitada, ridícula e tardia comportamentos juvenis (LIBÂNIO, 2004, p. 38).

Sendo assim, o que se percebe é que perante esse "novo" cenário criado pela pós-modernidade, no qual uma diversidade e ao mesmo tempo uma miscigenação de culturas, linguagens, códigos de comunicações e relações estão inseridos, as relações familiares (entre pais e filhos) encontram-se fragmentadas.

## 2- Reformulação da identidade feminina na família pós-moderna

O percurso histórico pelo qual a sociedade passou, e a estrutura familiar patriarcal que dela se constituiu nos revelam que o papel da mulher sempre foi relegado a uma submissão em relação ao homem. Numa sociedade que desde os primórdios se baseia na idéia do patriarcalismo ser mulher sempre significou, ocupar uma posição inferior socialmente, seja na divisão do trabalho, seja na hierarquia social. Sendo sempre foi definida como o sexo frágil, que necessita da uma proteção de um homem para defendê-la.

Esta posição que se determinou a mulher é justificada pelos papéis desempenhados por ela, com responsabilidades sempre ligadas a procriação. Para exercer a sua função de procriar esta se uniria a um homem para desempenhar este posto. Esta união é imposta pela sociedade através do casamento, onde a mulher

passa a desempenhar também o seu papel de esposa. É um trabalho estabelecido socialmente para ser realizado por ela, que implica estas duas atitudes:

> O fato de a primeira coisa que se quer saber sobre uma mulher é se é casada, e a segunda, é se tem filhos, testemunha a convicção cultural de que todas as mulheres deveriam fazer este tipo de trabalho.

Assim as mulheres tinham sua vida determinada da seguinte forma: enquanto criança, aprendiam o ofício de donas de casa, exercendo esta função na casa dos pais, para em idade adulta desempenhar seu papel de mãe e esposa. Sendo vista como necessitada de uma proteção saia da casa dos pais diretamente para a companhia de um outro homem, que tinha uma força de trabalho, em seu lar, e cumpria então seu papel de sujeito ativo, o marido, de quem ela é extremamente dependente. A cultura patriarcal repercutiu dessa forma durante séculos, na qual a mulher se apresentou inerte e passiva, a praticar suas atividades domésticas, sem exigir igualdade ao seu parceiro:

> Os homens se referem cada vez mais a seu papel paterno, que, no entanto, permanece bem longe de assumir as implicações materiais e identitárias do papel feminino. Este é, ao mesmo tempo, uma responsabilidade maternal, uma responsabilidade filial (cuidados com os pais idosos) e uma responsabilidade doméstica, que envolvem disponibilidade pessoal e proximidade física. (BOZON, 2004, p. 92)

Mas, a partir da revolução industrial a sociedade como um todo passou a sofrer diversas alterações. Embora o capitalismo tenha neste contexto cada vez mais se acentuando a patriarcalismo teve de dividir o cenário social com o surgimento e reconhecimento de ideais diferentes, e de uma nova constituição das identidades e dos papéis femininos, masculinos, bem como da visão família. Daí por diante emerge uma sociedade moderna em que as minorias reinvidicam seu reconhecimento, ao mesmo tempo que assumem um discurso dentro dela.

O discurso que surge neste contexto de representação da mulher é então o discurso feminista, o qual busca reformular a colocação da mulher neste meio, assumindo uma perspectiva de luta pelos seus direitos de igualdade perante a figura masculina. Com participação de uma forma efetiva na organização e divisão do trabalho, na esfera dominante da sociedade e ao mesmo tempo, na liberdade de participação da vida familiar.

É assim que se constitui o papel da mulher no cenário pós-moderno. Uma mulher que aos poucos conquistou seu espaço dentro das relações sociais, e seus

direitos perante a organização profissional da sociedade. E dentro da família moderna a mulher não é mais aquela que sai de casa para estudar, nem mais aquela que é educada para casar e procriar, agora também divide as responsabilidades com de sustentar o lar. Não é mais aquela que apenas obedece ao pai, ou aos irmãos, e sim alguém que tem um papel não apenas fundamental na constituição da família, mas reconhecido socialmente.

Em relação ao matrimônio, este deixou de ser o fim último da mulher. A mulher deixa de ser vista como alguém que necessita de proteção, mas a ser considerada como um ser social agente. Além disso, com sua realização profissional cada vez mais a mulher adia a proposta do casamento, e por extensão a idéia de ter filhos. O "sonho da dona de casa" passa a se distanciar da vida das mulheres pós-modernas. Dotadas de consciência críticas, e estabilizadas financeiramente, as mulheres procuram também uma liberdade em relação à dependência familiar, e cada vez mais jovem saem da casa dos pais, não mais apenas para a companhia de um homem (maridos), mas para morarem sozinhas.

A estrutura social vigente em nossos tempos reformulou as relações, e os papéis desempenhados pelo sujeito pós-moderno. Por isso ser mulher não significa mais ser esposa, ter filhos, ser frágil, morar com os pais. E Affonso Romano de Sant'Anna representa muito bem essa realidade em sua crônica "Quando as filhas mudam" mostrando que as filhas mudam porque a sociedade muda, porque as estruturas familiares mudaram.

## 3- Quando as filhas mudam: representação de uma sociedade em mudança

A crônica "Quando as filhas mudam" de Affonso Romano de Sant'Anna representa uma das transformações pelas quais a configuração da identidade feminina tem se compilado. O texto tem como principal reflexão o fato de que as filhas mudam, deixam a casa dos pais para irem morar sozinhas. De modo diferenciado da estrutura familiar patriarcal, em que as filhas eram relegadas ao domínio dos pais. Como afirma o próprio autor na crônica algo impensável na geração anterior a nossa.

O espanto revelado na voz do narrador demonstra a incredulidade, ou ainda a surpresa diante desta nova configuração social em que as filhas saem da casa dos pais para morarem sozinhas. O narrador demonstra que essa realidade não é apenas nova, mas muito recente em nosso meio. No entanto, esta realidade por já estar sendo

repercutida em toda a sociedade, também já toma o reconhecimento e a compreensão dos pais, que se adaptam as novas configurações familiares:

> Hoje os pais já compreendem que isto faz parte do crescimento da adolescente. As pessoas já não saem mais de casa. As pessoas não saem de casa para, necessariamente, se casar, senão para vivera própria vida. Essa saída bem diferente do que era quando a moça só saia da proteção do pai para a do noivo. Naquele tempo o processo de desligamento, ou doação da filha ao mundo, era longo e progressivo. Primeiro o flerte, o namoro no portão, o namoro na sala, o noivado, e enfim, as bodas. E assim iam todos se preparando gradativamente para a meiose da família. (SANT' ANNA, 2003, p.27)

Porém, mesmo com essas transformações, sair de casa ainda é um tabu para a mulher. E mesmo os pais tendo que se adaptar a essa nova realidade como o próprio autor afirma, mostra-se como um processo que necessita ser visto como um ritual delicadíssimo, uma vez que é difícil pra a jovem como também para os pais:

> A menina adolescente que nas horas de birra virava-se para a família e alertava "um dia vou morar sozinha", "um dia saio de casa", de repente ver-se com o pé na soleira para sair do abrigo. E aí estremece e pode até chorar. Porque á não quer sair. Agora que pode e prepara-se para sair. Parece um passarinho na boca do ninho. Põe a cabecinha para fora, olha para cá, para lá, quer dar seu vôo inaugural, mas ainda vacila.
>
> (...)
>
> Se os pais facilitarem, vão começar a chorar. Pois, afinal, viram aquela criaturinha crescer em meio as fraldas, baldes de areia na praia, maternal, lápis de cor, primeira bicicleta, brinquedos no playground... os desenhos animados, as festas de aniversário com brigadeiro, bolas de soprar...e, de repente, lá se vai menina, se dizendo adulta,morar sozinha. (SANT' ANNA, 2003, p.28)

É a família contemporânea assumindo outra linhagem de perspectivas. É o jovem se liberando de velhos preceitos e criando novas condições de vida para si, e é ao mesmo tempo a mulher conquistando seu espaço neste contexto, e buscando se reafirmar também fora do ambiente familiar. O que pode ser positivo dependendo da estrutura familiar em que ela vive, e das experiências que esta escolher nesta nova realidade. Mas o que Affonso propõe em sua crônica é um amadurecimento não apenas da jovem, mas também dos pais nesta nova mudança social.

> Os filhos crescem. E os pais também. Essa separação não é uma perda, é desdobramento. Como as árvores que necessitam

> de distância para poder expandir seus galhos sem se engalfinhar num emaranhado de ramos e raízes que acabam enfraquecendo-se mutuamente, filhos necessitam se afastar para ter a real dimensão de si mesmos e de seus pais. (SANT' ANNA, 2003, p.29)

Nesta transformação da família contemporânea, em que as filhas assumem esse papel libertário de irem morar sozinhas, regras que eram impostas são superadas, valores culturais são abandonados para que se assumam outros valores. São mudanças que se estabelecem em relação aos conceitos de identidade, uma vez que a identidade feminina vai se constituindo de modo a superar a visão anterior, de mulher como dona de casa, como mãe, como esposa, para o de mulher realmente. Assim muda-se também a configuração de gênero dentro de uma sociedade em que o papel feminino se emparelha com os anseios e os papéis masculinos. Em que a liberdade sexual, deixa de existir cedo apenas para os homens.

**Palavras finais:**

As filhas também se mudam. Esse é o tema da crônica de Affonso Romano de Sant' Anna. E mais do que refletir acerca deste fato, e das conseqüências causadas por ele na vida das jovens e de seus pais, o que Affonso faz em seu texto é nos mostrar uma visão cultural acerca de aspectos familiares em relação ao papel desempenhado pela filha mulher. Mas demonstra ainda que a sociedade muda, e que gerações diferentes também adotam preceitos diferentes para suas instituições e sendo a família uma delas não seria com esta diferente.

"Com as filhas é diferente", diz o autor, sobretudo em relação a reação da sociedade ao delas terem conquistado se libertar de determinadas regras da sociedade patriarcal, e passarem a se preocupar primeiro com a sua realização profissional em vez de preocupar com a obrigação de constituírem uma família e cuidarem do lar. É uma nova constituição da família em relação à sociedade, são modelos que estão sendo deixados para criar novas expectativas no sujeito, sobretudo na mulher pós-moderna. É acima de tudo uma cultura diferente que está sendo estabelecida para as novas gerações.

**Referências**

BOZON, Michel. *Sociologia da sexualidade*. Rio de janeiro: FGV. 2004.

CERTEAU, Michel de. *A cultura no Plural*. Campinas: Papiros, 1995.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*:1. Artes de fazer. Petrópolis: vozes, 1994.

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo: Beca produções, 1999.

PRIORE, Mary del. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2003.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999)

LIBÂNIO, João Batista. *Jovens em tempo de pós-modernidade.* São Paulo: Loyola, 2004.

OLIVEIRA, Rogério de. *Pastoral da Juventude***:** e a Igreja se fez jovem. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2002. Série Formação.